

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de
Leitura e Produção de Textos

Márcia José da Silva Vieira

MEMES: o limite entre o humor e o preconceito

Belo Horizonte

2023

Márcia José da Silva Vieira

MEMES: o limite entre o humor e o preconceito

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Luiz Francisco Dias

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA MARCIA JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Realizou-se, no dia 11 de maio de 2023, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Memes: o limite entre o humor e o preconceito*, apresentado por MARCIA JOSÉ DA SILVA VIEIRA, número de registro 2020742017, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Luiz Francisco Dias - Orientador, Profa. Claudiene Diniz da Silva (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA), Profa. Thalita Nogueira Dias.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 11 de maio de 2023.

Prof. Luiz Francisco Dias (Doutor)
Profa. Claudiene Diniz da Silva (Doutora)
Profa. Thalita Nogueira Dias (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Francisco Dias, Servidor(a)**, em 15/05/2023, às 17:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Nogueira Dias, Usuário Externo**, em 15/05/2023, às 18:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudiene Diniz da Silva, Usuária Externa**, em 25/05/2023, às 19:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2283299** e o código CRC **B625BB88**.

RESUMO

Este trabalho visa abordar os gêneros digitais difundidos em redes sociais, os memes, textos esses os quais os jovens têm acesso cotidianamente. A leitura crítica, em que os discursos homofóbicos, racistas e machistas sejam identificados pelos alunos, é o intuito principal. De caráter qualitativo, este trabalho será fundamento a partir de estudos bibliográficos sob vieses normativos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, sob a ótica de autores como, Antunes (2003), Bagno (2014), Elias (2018), Rojo (2019) e Soares (2020) ao se tratar sobre questões didáticas e metodológicas do espaço escolar. Ainda, para contribuir com as questões textuais, Koch e Elias (2018), Marcuschi (2013), Ribeiro (2016) e Dawkins (2007) foram fundamentais a contextualização deste trabalho. Também, para pautar as questões relacionadas ao discurso, foram elencados alguns autores, a saber: Fiorin (1989), Votre (2019), Amossy (2016), Possenti (2018). Desse modo, espera-se que o teor pejorativo, discriminatório e criminoso contido, implícita e explicitamente, nos memes sejam prontamente identificados e repudiados pelos jovens, principais usuários do espaço digital.

Palavras-chave: memes; redes sociais; humor; discriminação.

ABSTRACT

This work aims to address digital genres disseminated on social networks, memes, texts which young people have access to on a daily basis. Critical reading, in which homophobic, racist and sexist speeches are identified by students, is the main purpose. Qualitatively, this work will be based on bibliographical studies under normative biases Law of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN 9394/96), Base Nacional Comum Curricular (BNCC). In addition, from the perspective of authors such as Antunes (2003), Bagno (2014), Elias (2018), Rojo (2019) and Soares (2020) when dealing with didactic and methodological issues of the school space. Still, to contribute to the textual issues, Koch and Elias (2018), Marcuschi (2013), Ribeiro (2016) and Dawkins (2007) were fundamental to contextualize this work. Also, to guide the issues related to the discourse, some authors were listed, namely: Fiorin (1989), Votre (2019), Amossy (2016), Possenti (2018). Thus, it is expected that the pejorative, discriminatory and criminal content contained, implicitly and explicitly, in memes are promptly identified and repudiated by young people, the main users of the digital space.

Palavras-chave: memes; social media; humor; discrimination.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Meme da Rochele de Todo Mundo odeia o Chris	17
FIGURA 2 - Meme do Dollynho sobre Homofobia	18
FIGURA 3 - Meme da mini pastora	18
FIGURA 4 - Meme machista sobre profissão de “mulher”	19
FIGURA 5 - Meme do Sonic sobre Homofobia	19
FIGURA 6 - Meme de print de facebook	20
FIGURA 7 - Meme da Rochele de Todo Mundo odeia o Chris	20
FIGURA 8 - Meme sobre Homofobia	21
FIGURA 9 - Meme sobre racismo.....	21

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	7
2.1 Objetivo geral:	8
2.2 Objetivos específicos:	8
2. JUSTIFICATIVA	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 O que são memes?	11
3.2 O humor e a relação com o preconceito	13
3.3 A escola como meio de reflexão entre os limites do humor	14
4. PROCESSOS METODOLÓGICOS	16
5. ANÁLISE DE DADOS	16
5.1 Questionário com os alunos sobre memes	16
5.2 Pesquisa e produções apresentadas pelos alunos	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base a pesquisa, leitura e reflexão de memes e os discursos de cunho racista, homofóbico e machista neles inseridos. A partir de uma conceituação sobre esses gêneros digitais, os alunos terão contato com os memes para que reflitam acerca da necessidade de se fazer uma leitura crítica dos textos os quais estamos em constante contato, contudo, muitas vezes, passam despercebidos alguns discursos até mesmo criminosos. Com isso, objetiva-se pôr em destaque esses discursos para que se considerem e produzam a respeito da importância de um olhar mais criterioso ao escolher certos tipos de postagens. Nesse sentido, a escola se apresenta como principal meio pelo qual os educandos possam ler, refletir e criticar a respeito de tais memes. Para isso, considera-se como ponto de partida a Base Nacional Comum Curricular e suas competências 9: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” e 10: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”.

Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo principal proporcionar aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, principais usuários de redes sociais, analisar de forma crítica e mais criteriosa os textos compartilhados no meio digital, memes, para que se projete um olhar mais apurado, que vá além do teor humorístico dedicado a esse gênero. Além disso, busca-se promover discussões, reflexões, pesquisas em sites, especialmente *Google Imagens*, para que, assim, através da leitura, os alunos possam considerar e reconsiderar a relevância de se compartilhar textos que, em muitos casos, são carregados de tom pejorativo. Para que os alunos percebam discursos que pouco contribuem para uma sociedade harmoniosa, será apresentada a definição de meme, além de mostrar aos educandos como esses textos podem fugir do caráter humorístico.

[...] e como leitor crítico, ao exercer a cidadania, ele demonstra que é resistente e cresce em resiliência em um contexto adverso. A leitura com atenção flutuante, com conclusão retardada, como sujeito reflexivo, lhe favorece interpretações menos óbvias, menos esperadas. (VOTRE, 2019, p. 78 e 79)

Isso revela a necessidade de situar o leitor, de contextualizá-lo, principalmente quando se trata de jovens, adolescentes em formação, público mais suscetível a sofrer influências.

Sob a luz de Soares (2020), a escola, nesse contexto, deve ser redentora, atuante na superação de distorções e desvios. Esses desvios não devem estar pautados apenas no caráter cognitivo, mas também no comportamental. Então, a partir do momento em que se identifica um cidadão com práticas discriminatórias, pode-se dizer que a sociedade foi falha em sua formação, a escola está nesse caso mais envolvida por ser um ambiente especializado para tal. Porém, essa formação deve ser para a vida, como propõe a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96).

Com isso, para além da sala de aula, essa proposta visa mostrar que a leitura pode ser uma oportunidade de avaliação e, junto com outras atividades, uma forma de integralizar o aluno com a vida de seu meio social (Antunes, 2003). Dessa maneira, a leitura crítica dos memes contribui para que essa atividade não seja apenas mais um exercício escolar, uma vez que o aluno vive o meio digital em constância, e os memes são textos os quais eles estão muito bem familiarizados. Porém, é preciso e urgente que se enxergue esses textos não mais como meros produtos do entretenimento ingênuo, mas também como uma maneira programada de discriminar e disseminar ódio, ou seja, uma simples postagem pode estar carregada de ideologias as quais os jovens são sutilmente influenciados negativamente. Para isso, foram elencadas algumas questões acerca do assunto, a fim de uma breve reflexão.

As redes sociais são campo aberto para uma diversidade de material. Desse modo, o que mais se vê é a propagação de textos multimodais com a intenção de gerar humor ao público da internet. No entanto, é preciso analisar, para isso, cabem alguns questionamentos a respeito da produção textual - e conseqüente produto de leitura - nas redes sociais.

Nesse viés, serão feitos os seguintes questionamentos: Os memes das redes sociais influenciam um comportamento preconceituoso dos jovens? Qual a importância de se fazer uma reflexão mais apurada a respeito do que se compartilha nas redes sociais? Como as redes sociais têm trazido à tona falas de cunho racista, homofóbico e machista? Qual a forma de contribuição da escola para a diminuição de comportamentos preconceituosos nas redes sociais?

2.1 Objetivo geral:

- Analisar os discursos racista, homofóbico e machista compartilhados nas redes sociais através de memes.

2.2 Objetivos específicos:

- Pesquisar memes compartilhados em redes sociais diversas.
- Propiciar a leitura de memes em sala de aula – de maneira virtual ou presencial – a fim de uma reflexão a respeito do contexto de circulação de tais textos.
- Promover discussões e reflexões a respeito da abordagem e discursos inseridos nos textos alvos desta pesquisa.
- Interpretar os discursos preconceituosos compartilhados nas redes sociais.
- Contribuir para que os alunos percebam o quanto alguns comportamentos nas redes sociais podem ser discriminatórios.

2. JUSTIFICATIVA

Com a internet cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, cresceu também o compartilhamento de textos multimodais com temas diversos. Ao analisar o comportamento de alguns usuários de redes sociais, foi possível perceber um certo cinismo ao se tratar de textos que trazem como tema mensagens discriminatórias. Ao serem questionados a respeito de tais temáticas preconceituosas, muitos compartilhadores replicam a seguinte resposta: “É só um meme”.

Por isso, analisar alguns discursos inseridos em memes compartilhados nas redes sociais é relevante, uma vez que a escola é o reflexo da sociedade e vice-versa. Além do mais, a educação escolar tem por obrigatoriedade formar o indivíduo para a prática social. Porém, é importante que essa prática seja harmoniosa, repelida de preconceito e empática às minorias.

Cabe, então, promover discussões e reflexões acerca da intencionalidade discursiva dos memes, assim como também, analisar o limite entre o humor e o preconceito. Além disso, é imprescindível que a escola, na figura do professor, contribua com a diminuição de atos vexatórios, por vezes criminosos, nas redes sociais, por meio de leitura reflexiva e abordagem crítica dos textos anteriormente citados.

Para isso, haverá a execução de um projeto de ensino, a fim de pesquisar, ler, interpretar e analisar os memes, seu contexto de produção e circulação, a importância para a sociedade e afinidade com o leitor (compartilhador). Diante de tais pressupostos, é relevante um destaque aos gêneros textuais da internet com um olhar crítico e analítico.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a expansão do acesso à internet para todas as classes da sociedade, é cada vez mais frequente nos depararmos com postagens de discurso de ódio, muitas vezes, proferidas a alguns grupos em específico. Em geral, postagens de cunho racista, homofóbico ou machistas são mensagens que causam um certo impacto, levando os usuários a reagirem, seja positiva ou negativamente, a esses textos publicados nas redes sociais. Diante disso, é preciso que a escola, como um dos responsáveis pela educação oficial do país, envolva-se diretamente no processo de formação de caráter dos indivíduos, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei 9394/96, garante que a educação deve estar vinculada à prática social. Portanto, são necessárias reflexões e análise de intencionalidade discursivas de memes, pois

Os proponentes da análise de discurso crítica estão atentos à intertextualidade e à interdiscursividade. Cresce também entre eles a atenção a textos multimodais, que se compõem de diferentes modalidades da linguagem, como a verbal escrita, a verbal oral, a imagética estática, a imagética dinâmica, a musical etc. No que concerne ao lado propriamente crítico da análise, optam por temas polêmicos, em que são flagrantes a desigualdade de oportunidades e injustiça. (VOTRE, 2019, p. 52)

A escola, nesse caso, tem o dever de proporcionar aos estudantes um ambiente em que ele possa ler criticamente os textos a que têm acesso, tanto no mundo real quanto no virtual, para que assim esse aluno tenha uma formação pautada na leitura crítica e reflexiva de mundo. Há, também, a necessidade de o professor trabalhar com as questões das frases prontas de circulação e seus efeitos de sentido, uma vez que:

As práticas discursivas passam a incorporar um conjunto de frases feitas, ditados, anexins, anedotas, piadas, incessantemente repetidos mesmo pelos subalternos excluídos (negros, homoafetivos, estrangeiros, pobres etc.). (VOTRE, 2019, P.53)

A importância de a escola propiciar cotidianamente o manuseio de textos do ambiente virtual é notória, pois o aluno tem uma familiaridade com esse recurso, além de ser um gênero textual o qual faz parte da sua vivência. Porém, é preciso que esses textos sejam trabalhados de maneira estratégica, uma vez que podemos perceber o desconhecimento dos jovens quanto ao caráter preconceituoso de quem elabora tais textos, ou ainda, é necessário perceber aqueles que o utilizam com um discurso intencionalmente discriminatório. Para tais pessoas, cabe ao professor informar sobre leis que protegem as eventuais vítimas desse preconceito.

Nesse sentido, a educação deve levar em consideração a formação para vida do indivíduo e da sociedade. Essa formação deve ser pautada no respeito a si e ao outro. Para isso,

é relevante que o público alvo da escola tenha conhecimento da importância da leitura crítica e da escolha do material a que se vai compartilhar, assim como também, a reflexão antes do compartilhamento é tão ou mais necessária do que apenas o humor gerado, pois, em muitos casos, o humor está em detrimento do outro.

Ao defender a “concepção de leitura como uma atividade de produção de sentido” (KOCH; ELIAS, 2018), fica evidente que um “meme não é só um meme”, mas é um texto constituído de humor e/ou preconceitos, os quais analisaremos de forma crítica para que haja uma reflexão acerca das práticas sociais, com a intenção de diminuir atos de cunho discriminatório, intencionais ou não. Porém, antes de qualquer análise, é essencial que alguns conceitos sejam esclarecidos.

3.1 O que são memes?

Meme é uma palavra criada pelo cientista Richard Dawkins (2007) para designar a maneira pela qual o ser humano evolui ou repassa informação cultural. Dawkins, adepto da teoria evolucionista de Darwin, não só explicou o conceito de gene, como também inovou ao criar o termo meme. Para ele a transmissão genética e a transmissão cultural possuem um certo grau de semelhança quanto à possibilidade de evolução. Os genes, para Dawkins são os replicadores mais comuns do nosso planeta, analogamente a isso, o cientista tem o meme como a unidade replicadora cultural. Além disso, Dawkins (2007), observou que a transmissão de cultura não é exclusividade humana, porém, no homem, essa transmissão se concretiza em diversos âmbitos como na linguagem, nas vestimentas, na crença, na arte, na alimentação entre outras esferas do comportamento humano (DAWKINS, 2007).

Há, às vezes, uma sutil confusão entre o que é meme e o que é viral. Então, uma breve diferenciação desses dois termos será relevante para o momento. Como explicado anteriormente, meme é a forma pela qual se escreve e reescreve um discurso, fazendo com este seja reproduzido de maneira a mudar, em alguns casos, a estrutura semântica. Já quando se fala em viral, estamos nos referindo a algo que ganha grande repercussão na internet, de maneira inesperada. Esse termo, viral, tem origem na palavra vírus. Nesse sentido, um meme pode se tornar viral, uma vez que muitos desses gêneros textuais tomam uma grande dimensão no ambiente virtual. Assim como um vírus pode parasitar uma célula, um meme fértil pode parasitar o cérebro humano (DAWKINS, 2007). Nesse sentido, o meme se torna um replicador também da linguagem humana. Os computadores, nesse caso, estão para os memes como o cérebro está para o homem, ou seja, essa máquina é o principal meio pelo qual o gênero em discussão pode ser difundido.

Com a expansão do meio digital, os gêneros, assim como as pessoas, vão se adaptando de acordo com a necessidade do mundo, do cotidiano e do meio ao qual estão inseridos, isso não foi diferente com o meme. Com o propósito de se espalhar e ironizar, esse gênero textual vem ganhando espaço e não está mais restrito somente ao mundo da internet, posto que a linguagem pode se fazer e se refazer. Desse modo, é possível perceber a característica evolutiva do meme, a partir da necessidade linguística, porque

A linguagem é apenas um exemplo dentre muitos. A moda nos vestidos e na alimentação, cerimônias e costumes, arte e arquitetura, Engenharia e Tecnologia, tudo isto evolui no tempo histórico de uma maneira que parece evolução genética altamente acelerada, mas que na realidade nada tem a ver com esta última. No entanto, como na evolução genética, a mudança pode ser progressiva. (DAWKINS, 2007, P. 111)

Tendo em vista a necessidade comunicativa, o meme ganhou espaço e se replicou pela própria expansão digital. Assim, provando cada vez mais seu teor reprodutor e humorístico. Todavia, é importante não apenas nos apoiarmos no caráter viral desse gênero discursivo, é imprescindível, porém, que se faça uma análise a respeito de sua definição e contexto ao qual esse gênero pode ser utilizado. Desse modo, será possível uma utilização mais cautelosa e, quem sabe, mais consciente de certos textos, os quais podem ter caráter sutil – e explícito – de pitadas preconceituosas. É por esse motivo que cabe uma reflexão acerca do que vem a ser o meme e sua provável contribuição para a perpetuação de comportamentos hostis na sociedade. Isso acarreta não só uma criticidade da sociedade como um todo, mas também e, principalmente, a importância da escola no processo educativo, uma vez que a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como uma de suas competências o uso das tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva. Assim sendo, permitir analisar e utilizar o meme como um gênero que possa ser disseminador de preconceitos, faz do espaço digital um ambiente opressor, e a escola pode e deve entrar como mediadora desse conflito, possibilitando uma leitura crítica acerca dos assuntos que possam afetar as diversas camadas da sociedade, posto que

a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos. (ANTUNES, 2003, p. 42)

Essa concepção nos traz à tona a necessidade de aulas voltadas à necessidade da demanda social, que requer atenção quando se fala em expressão da linguagem com caráter de validar um posicionamento por meio das redes sociais. Essas atividades humanas por meio da linguagem digital nos mostra uma urgência em relação à maneira como o ser

humano expressa suas emoções. Isso revela a importância de trabalhar os textos mais difundidos no meio virtual de forma sistemática. Para isso, a princípio, é necessário mostrar aos educandos o caráter interacionista da língua, à qual está a serviço da comunicação (ANTUNES, 2003). Comunicação esta que não deve ser pautada no preconceito, pois há como a interação ser de modo mais empático, baseada no diálogo e no respeito mútuo para a sociedade em geral (BNCC).

3.2 O humor e a relação com o preconceito

Ao falar sobre meme, o humor é a palavra que pode definir esse gênero textual. Porém, é preciso antes de tudo analisarmos, nem que seja sutilmente, o que difere o humor do puro escárnio. Essas ações são muitas vezes, também, camufladas de preconceito. O humor é algo intrínseco de cada ser humano, há aqueles que o tem de modo mais comedido, e outros de maneira mais exteriorizada. Na internet, o humor se tornou um meio de rentabilidade. Porém, é importante, sempre que necessário, dissociar humor de preconceito velado. Por isso, cabe uma reflexão acerca do humor e a imagem que os interlocutores projetam de si ao compartilhar tal gênero.

Segundo Possenti (2018) o humor é um campo com uma diversidade de gêneros, tal qual a literatura, passando pela comédia até o trocadilho. Nesse sentido, podemos encaixar o meme como um gênero do campo humorísticos, pois para Possenti (2018), as manifestações humorísticas podem estar contidas em outros tipos de textos, ou seja, mesmo que o meme não tenha necessariamente a intenção de ser humorístico, ainda assim pode conter humor em sua essência. Isso se dá pelo fato de esse gênero específico ser associado ao riso, ao escárnio e à crítica cômica. Porém, é importante que o humor seja uma forma de entretenimento saudável, não uma mera chacota social. Para casos nos quais o humor e a liberdade de expressão possam gerar conflitos, Possenti (2018) sinaliza para a necessidade de uma reflexão para que os humoristas entendem se estão ultrapassando os direitos constitucionais de quem for alvo do humor. Nesse caso, é preciso conscientizar a população, pois em algumas situações o preconceito é velado, fruto da estrutura educacional machista e racista da qual nossa sociedade faz parte. Assim sendo, os interlocutores desse processo comunicativo precisam ter o conhecimento de uma moralidade constituída proceduralmente Amossy (2016). Nesse sentido, para que os interlocutores tenham uma consciência moral a respeito de seus atos, é crucial que essa moralidade seja talhada, sequencial e sistemática, ou seja, a conscientização a respeito do limite entre o humor e o preconceito é um processo que deve ser permeado pela sociedade de modo a ser tornar cotidiano no mundo digital. Para que isso

possa efetivamente ser enfatizado no ambiente virtual, também é preciso tirar as vendas e abrir espaço de fala para a população alvo desses ataques, a partir uma análise coletiva do enunciado.

Em contrapartida, a piada, já no estágio preliminar, requer uma terceira pessoa a quem se possa comunicar o resultado. É como se só a outra pessoa garantisse uma boa avaliação da piada, como se eu não me sentisse, nesse ponto, seguro de seu julgamento, antes dos rios do outro. (POSSENTI, 2018, p. 90)

Posto isso, o julgamento é observado não só pelo alvo da piada (humor), mas principalmente por uma terceira pessoa que não seja a criadora nem o objeto de alvo do riso alheio. Isso mostra como a sociedade se faz necessária para interpretações e inferências. Porém, na maioria das vezes, essa interpretação é adquirida na escola, isso nos mostra a importância de uma escolarização voltada a um contra-ataque para que mensagens de cunho preconceituoso sejam cada vez menos observadas nas redes virtuais. Assim, partindo do pressuposto de que, segundo Koch, “o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele”, a necessidade de repudiar textos tidos como humorísticos, contudo explícita ou implicitamente discriminatórios se faz cada vez mais urgente. Por isso, cabe a toda esfera da sociedade, em especial às escolas, o engajamento contra esse tipo de publicação, porque a partir desses textos, fica visível o crescimento dos vários tipos de preconceitos já existentes em nossa sociedade, mas com uma visibilidade com potencial de angariar simpatizantes. Essa necessidade de um diálogo entre instituições e sociedade em geral enfatiza a ideia de Amossy (2016) ao afirmar: “é preciso agir e argumentar estrategicamente para poder atingir a sobriedade moral do debate”. Desse modo, debates sobre os limites do humor e do preconceito são cada vez mais cruciais, sejam no mundo real ou virtual.

3.3 A escola como meio de reflexão entre os limites do humor

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo para a formação dos educandos brasileiros em geral, o processo educativo visa uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Para isso, cabe à escola, como espaço educativo oficial, propiciar ao educando a leitura das entrelinhas do gênero textual em questão. Posto isso, Soares (2020) afirma que a escola é mais importante para os menos privilegiados, pois é no espaço escolar que os menos privilegiados podem se instrumentalizar para a luta contra a desigualdade. Nesse sentido, cabe à escola proporcionar aos estudantes o meio pelo qual eles possam inferir a respeito dos textos que circulam nos locais mais acessados por eles, o digital. Ainda, é crucial que esses textos não sejam trabalhados de maneira superficial, mas mostrando a relação de

domínio e a perpetuação da discriminação que certas mensagens transmitem.

Uma escola transformadora é, pois, uma escola consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e econômicas, e que, por isso, assume a função de proporcionar às camadas populares, através de um ensino eficiente, os instrumentos que lhes permitam conquistar mais amplas condições de participação cultural e política e de reivindicação social. (SOARES, 2020, p. 114)

Para que essa transformação seja realmente eficaz, é fundamental que a escola alcance seu principal “objetivo de possibilitar que os educandos participem de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” Rojo (2009, p. 11). Com esse intuito, o espaço escolar precisa ser motivador, e o professor precisa trabalhar em sala de aula de modo a mostrar para os alunos como suas atitudes no espaço digital revelam uma face, muitas vezes, criminosa. É importante que os usuários das redes tenham a ciência do potencial que as suas postagens podem ter sobre o outro. Para isso, o uso consciente das redes sociais, livres de qualquer sentimento preconceituoso é essencial para que o objetivo proposto por Rojo (2009) seja alcançado. Com isso, uma escola composta dos letramentos múltiplos e inclusão social poderá se tornar uma realidade, uma vez que os usuários das redes oriundos dessa escola serão seres críticos e conscientes da necessidade de um mundo mais inclusivo.

Desse modo, uma análise sobre alguns memes é importante para que se possibilite uma reflexão acerca do assunto. Para isso, trabalhar de maneira a proporcionar uma reflexão da realidade à qual os alunos estão inseridos é fundamental para eles possam inferir acerca das possíveis consequências de suas ações no meio digital, além de possibilitar que eles reflitam sobre a intencionalidade discursiva desses textos, que em muitos casos são considerados apenas textos recreativos, por isso há a necessidade de formar um leitor que seja crítico às próprias ações. Isso vai ao encontro do que afirma Antunes (2003) em relação ao sentido de o texto não estar apenas no texto ou no leitor, mas no conjunto linguístico que o constitui, assim como também no leitor e no próprio texto. Com isso, a importância de trazer à luz do conhecimento dos estudantes que um meme não é apenas um meme, isto é, um meme não se trata de mero divertimento quando se trata de expor pessoas, suas etnias e concepções. Para isso, uma sequência didática pautada na conversação, reflexão, inferência e interpretação é o marco inicial para que os educandos tenham a oportunidade de realizar uma leitura plena, a fim de interpretar os aspectos ideológicos do texto e as concepções por ora sutis embutidas nas entrelinhas (Antunes, 2003, p. 81).

4. PROCESSOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de promover um debate acerca dos discursos machista, homofóbico e racista que circulam livremente no meio digital, foram promovidas sequências de aulas nas quais os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental tiveram contato com os gêneros textuais memes e algumas concepções neles inseridas. Nesse sentido, a princípio, por meio de roda de conversa, foi proporcionado aos alunos definirem, conforme a própria percepção, o que é meme. A partir dessa definição, foi observado que os educandos têm como definição desse gênero textual uma postagem voltada para o humor, cuja intencionalidade discursiva é somente o entretenimento. Os alunos foram estimulados a contribuir na discussão a partir de perguntas simples e diretas para que eles pudessem refletir e analisar o que é meme, e qual a intenção ao se publicar esse gênero textual.

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1 Questionário com os alunos sobre memes

1) O que é e para que serve o meme?

Aluno 1 – Meme é uma postagem de internet que tem a intenção de causar risos.

Aluno 2 - O meme é um post do Facebook que serve para fazer a gente rir.

Aluno 3 – Meme é um post sobre algo engraçado, é tipo uma piada.

2) Defina brevemente o que é discurso de ódio, cite exemplos.

Aluno 1 – É quando alguém faz bullying contra outra pessoa, por exemplo.

Aluno 2 – O discurso de ódio é toda ação que causa algum dano a outra pessoa, como xingamentos, compartilhamento de fotos etc.

Aluno 3 – O cancelamento é um tipo de discurso de ódio.

A partir dessa breve reflexão inicial, foi observada a necessidade de se trabalhar acerca da intencionalidade do meme e o discurso de ódio, muitas vezes, explicitado por esse gênero textual. É importante que os usuários da rede tenham em mente que os memes, em muitos casos, não têm como objetivo apenas o divertimento, esse tipo de postagem revela-se prejudicial a qualquer sociedade saudável. Por isso, após os ritos iniciais, a turma foi

disposta na sala de informática para pesquisarem, no site Google Imagens, memes em cujas mensagens estejam explícitos discurso machista, homofóbico e racista. Desse modo, os educandos puderam fazer uma leitura crítica. Posteriormente, a turma foi convidada a produzir textos, em forma de comentários, opinando sobre o assunto tratado no meme.

5.2 Pesquisa e produções apresentadas pelos alunos

Aluno 1

Figura 1: Meme da Rochelle de Todo Mundo Odeia o Cris



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

Esse meme explica ou passa a ideia de que, em casa, quem faz as tarefas como passar roupa, cozinhar, limpar, lava louça é a mulher e, muitas vezes, o marido não ajuda por preguiça ou machismo mesmo. Metade dos homens quando são questionados dizem que isso é tarefa de mulher. Na minha opinião, isso não é certo, pois o casal deve ajudar um ao outro, então do mesmo jeito que a mulher lava, cozinha, o homem pode fazer a mesma coisa, e acabar com esse machismo tolo, o casal deve fazer tudo com união, pois isso torna o relacionamento mais saudável.

Figura 2: Meme do Dollynho sobre Homofobia



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

Esse meme mostra claramente o preconceito contra a comunidade LGBT, pois diz para ajudar a acabar com a homofobia deixando de ser gay, mas eu não acho certo dizer isso porque a escolha de sexo ou identidade sexual é da pessoa, e isso tem que ser respeitado. O homem sendo gay ou a mulher sendo lésbica, todos nós somos humanos, temos direitos e escolhas que devem ser aceitos e respeitados, vamos acabar com a homofobia de um jeito humanitário e igualitário.

Figura 3: Meme da mini pastora



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

Esse meme mostra como o preconceito é frequente no Brasil, principalmente em escolas universidades etc. Isso é muito ruim, pois todos nós somos iguais e temos direitos. Se o branco pode comprar uma casa, o negro também pode. Temos que respeitar as pessoas independentemente de cor ou raça.

Aluno 2

Figura 4: Meme machista sobre profissão de “mulher”



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

É um meme extremamente machista, pois é como se a única coisa que uma mulher faz direito é cozinhar, como diz a frase “Lugar de mulher é na cozinha”, o que está totalmente errado, já que as mulheres têm capacidade de fazer o que desejarem. E a coisa certa a se dizer é que lugar de mulher é onde ela quiser!

Figura 5: Meme do Sonic sobre Homofobia



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

O meme diz que ele não é homofóbico, porque seria frescura, o que é algo de gay e nesse momento ele contraria a primeira coisa que disse.

Figura 6: Meme de print de facebook



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

É um meme que faz analogia à escravidão que foi um período horrível. E diz que se sente triste por ter acabado.

Aluno 3

Figura 7: Meme da Rochelle de Todo Mundo Odeia o Cris



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

O meme mostra uma moça perguntando à mulher se ela não trabalha, ela é irônica e diz que arruma a casa apenas por diversão, ou seja, ela considera arrumar a casa um trabalho até porque é um trabalho

Figura 8: Meme sobre Homofobia



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

Essa imagem mostra uma moça perguntando: “Você é homossexual? Isso tem que mudar Brasil”, ou seja, ela demonstra uma certa repulsa contra pessoas homossexuais.

Figura 9: Meme sobre racismo



Fonte: Imagens do Google

Interpretação do aluno

O meme ao lado retrata uma pauta verdadeira na sociedade, pois no mundo há provavelmente mais negros do que brancos, e mesmo assim, nas novelas e propagandas, vemos mais brancos. Isso é chamado racismo comercial, eu acho!.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões iniciais, foi observado que o conceito de meme estava equivocado na visão dos alunos. Assim, fez-se necessário estender a definição sobre o viés de Dawkins (2007). Nesse caso foi fundamental esclarecer a respeito do caráter replicador do meme, sua concepção mimética e a analogia ao termo gene. Com isso, os alunos puderam observar e diferenciar os memes de publicações virais. Além disso, foi possível esclarecer o

caráter social desse gênero textual, já que muitos usuários da internet vêem o meme como um texto apenas humorístico, acreditando, em alguns casos, que esse gênero é a representação digital da piada. “A ampliação progressiva de textos de várias esferas e de gêneros diversos na escola pode oferecer mais oportunidades de letramento e de alfabetismo, inclusive multissemióticos” (RIBEIRO, 2016). Nesse caso, o trabalho realizado proporcionou aos alunos/leitores/usuários da internet a oportunidade de perceber o meme como um texto multissemiótico, de caráter social e, além da função humorística, a possibilidade de ser usado para compartilhar visões preconceituosas, discriminatórias e criminosas.

Também foi observado que em relação ao discurso de ódio inseridos nesses tipos de postagens são vistos como entretenimento pelos seus leitores. Isso mostra que é fundamental enfatizar a necessidade de a leitura ser crítica e voltada para o combate de comportamentos discriminatórios, assim como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porém, ao se divertir e compartilhar esse tipo de postagem, é o mesmo que compactuar com tal prática a qual deveria ser combatida, e os alunos precisam refletir sobre isso, e ao propor aulas voltadas para a prática da leitura crítica e reflexiva, como o trabalho abordou, confirma a ideia da importância de apresentar aos educandos aulas voltadas ao ambiente ao qual eles têm familiaridade, uma vez que, por estarem familiarizados com esses gêneros discursivos, os alunos não os veem como um instrumento ideológico, muitos até reconhecem o teor discriminatório, mas acreditam se tratar apenas de meme, piada. Ao serem analisados, os memes podem ser tidos como uma nova roupagem das piadas de outras épocas, ou seja, é a versão digital das piadas antigas.

Com relação às problemáticas inicialmente levantadas, foi possível observar que os memes divulgados nas redes sociais contribuem com comportamentos preconceituosos, uma vez que o compartilhamento no ambiente virtual é mais rápido que no meio físico. Nesse viés, é crucial que a reflexão acerca desse assunto seja feita de modo categórico e cotidianamente, não só no espaço escolar, mas em todos os âmbitos da sociedade. Outro ponto observado, é fato de as redes sociais serem um campo fértil para essas práticas, muitas vezes, criminosas, ficando apenas o alerta para as plataformas suspenderem ou banirem alguns usuários que compartilhem tais postagens, mas punição efetiva, ainda não existe, visto a facilidade de se encontrar memes com discurso de ódio. Dessa maneira, a escola pode e deve contribuir de modo a esclarecer, refletir e combater, pondo em pauta atividades de leitura e interpretação desses textos, a fim de que os alunos possam perceber que algumas atitudes são inaceitáveis para que se tenha um convívio social respeitoso. Além do mais, a escola deve pautar seu Projeto Político Pedagógico (PPP) na empatia, como prega a BNCC.

Portanto, os objetivos elencados foram alcançados em um primeiro momento. Porém, este trabalho deve ser algo sistematizado e contínuo para que, assim, futuramente possamos ter uma convivência harmoniosa em sociedade. Nesse aspecto, “toda e qualquer manifestação de linguagem ocorre no interior de determinada cultura, cujas tradições, cujos usos e costumes, cujas rotinas devem ser obedecidas e perpetuadas”. (KOCH; ELIAS, 2018). Isso confirma a importância e urgência em se trabalhar de modo cotidiano assuntos com os quais os alunos já estão em contato, e a escola tem o papel de mostrar ao seu público outros vieses inseridos nesses textos. Desse modo, cabe principalmente à escola, como espaço oficial de aquisição do aprendizado, apresentar, discutir, refletir sobre suas ações e consequências dessas atitudes, assim como também, proporcionar que o espaço escolar seja o meio pelo qual os diversos discursos de ódio sejam abolidos. Para isso, é essencialmente importante que o trabalho contra esses tipos de discursos seja iniciado na base do ensino, de forma a propor leituras e produções textuais críticas, rodas de conversa e projetos com o foco no combate a essas práticas. Por fim, este trabalho teve como objetivo principal analisar os discursos de ódio e alcançou uma reflexão sobre a necessidade de a escola e a sociedade combatê-los de modo mais sistêmico, uma vez que houve grande facilidade em se encontrar memes com esses discursos, ou seja, não adianta apenas a intencionalidade em se combater, é crucial que o combate a essa prática seja real. Então, o esperado é que aconteça com essas postagens o mesmo que ocorreu com as piadas das loiras, dos japoneses, dos portugueses e dos negros, caiam no ostracismo.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 fev. 2023.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Vol. 7. São Paulo: USP, 1979.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2018.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editoria, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VOTRE, Sebastião Josué. **Análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.